



UNICEPLAC

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso

O Brincar na Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.

Gama-DF

2022

MAYARA VIEIRA DA SILVA BOMTEMPO

O Brincar na Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Theresa de Oliveira Corrêa.

Gama-DF

2022

MAYARA VIEIRA DA SILVA BOMTEMPO

O Brincar na Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

Gama-DF, 23 de novembro de 2022.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Maria Theresa de Oliveira Corrêa
Orientadora

Prof^a.Esp. Rennée Cardoso
Examinadora

Prof^a. Me. Rhêmora Ferreira da Silva Urzêda
Examinadora

O Brincar na Educação Infantil: Contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.

Mayara Vieira da Silva Bomtempo¹

Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar as contribuições da prática do brincar para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. A metodologia utilizada para a realização desta investigação foi a pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, analisando-se cuidadosamente a literatura publicada a respeito do tema, bem como a legislação atual que orienta a Educação Infantil. As análises dessas produções indicaram que o brincar auxilia o processo de desenvolvimento em cada fase da vida da criança, a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, motoras e sensoriais através das interações e brincadeiras. A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade, garantindo o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Nessa etapa ocorre o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da interação com outras pessoas. O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, tanto no aspecto social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Nos jogos, brinquedos e brincadeiras, a criança desenvolve sua autonomia, desempenha e define regras, trazendo grandes contribuições para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: brincar; Educação Infantil; desenvolvimento integral.

Abstract:

This article aims to present the contributions of the practice of playing to the integral development of children in Early Childhood Education. The methodology used to carry out this investigation was the qualitative research of bibliographic review, carefully analyzing the published literature on the subject, as well as the current legislation that guides Early Childhood Education. The analysis of these productions indicated that playing helps the development process at each stage of the child's life, the child develops their cognitive, motor and sensory skills through interactions and games. Early Childhood Education aims at the integral development of children up to five years of age, guaranteeing the right to live together, play, participate, explore, express and get to know each other. In this stage, the development of autonomy, identity and interaction with other people occurs. The act of playing is a form of communication through which the child develops integrally, both in the social, cultural, affective, emotional and cognitive aspects. In games, toys and games, the child develops their autonomy, plays and defines rules, bringing great contributions to their development other. In this stage, the development of autonomy, identity and interaction with other people occurs. The act of playing is a form of communication through which the child develops integrally, both in the social, cultural, affective, emotional and cognitive aspects. In games, toys and games, the child develops their autonomy, plays and defines rules, bringing great contributions to their development.

Keywords: to play; Child Education; integral development.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: m.flor.may@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultante de uma pesquisa bibliográfica advinda do interesse em promover um estudo direcionado à verificação das contribuições do brincar, considerando-o uma estratégia privilegiada para a promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Assim sendo, é imprescindível refletir sobre a criança e seu processo de desenvolvimento. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN Lei 9.394, Art.29 (BRASIL, 1996) a educação Infantil é “a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos” em todos os seus aspectos, complementando a ação da família e da comunidade.

Esta criança de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009, art.4º), é conceituada como um “sujeito histórico e de direitos” que a partir das interações e brincadeiras constroem sua identidade, conhecimentos e desenvolvem-se integralmente”,

Desta forma, Oliveira (2012) destaca que para Vigotski é através das experiências construídas no meio social que a criança desenvolve o pensamento e que ele é determinado pela linguagem. É na Educação Infantil que essa linguagem é desenvolvida, por meio das interações e brincadeiras com outras crianças e professores. Brincar com parlendas, cantigas e brincadeiras tradicionais tem essa função comunicativa que possibilita experiências significativas ao brincar, promovendo o processo da linguagem. Além de contato com um vasto repertório de cultura brasileira.

Segundo Oliveira (2014, p.191) o “Brincar dá a criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo”. A autora destaca ainda que a partir das brincadeiras cotidianas, as crianças aprendem de diversas formas sobre si e o outro, comportamentos e habilidades, assim estruturando sua identidade.

Portanto, esta pesquisa busca responder a seguinte problemática: Quais as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil? Nesta direção, tem-se por objetivo geral investigar as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Para tanto, os objetivos específicos são: caracterizar a educação infantil na legislação educacional brasileira; discorrer acerca das fases do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos e identificar brincadeiras infantis e suas

contribuições para o desenvolvimento das crianças.

A hipótese em questão é que através do brincar a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, afetivas e sociais. Neste processo o educador tem papel fundamental pois cabe a esse profissional promover um ambiente enriquecedor para essa construção. A este respeito a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017, p.37) determina que “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações”, promovendo o desenvolvimento total das crianças.

Assim sendo, esta pesquisa poderá nortear o pedagogo na promoção de brincadeiras que estimulem o desenvolvimento da criança de forma integral, promovendo novos olhares para práticas que garantam este desenvolvimento, e está assim estruturada.

A Revisão de Literatura, apresenta a caracterização da Educação Infantil na legislação educacional brasileira, as fases do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos e brincadeiras infantis tendo em vista as suas contribuições para o desenvolvimento das crianças nas diferentes dimensões. Os procedimentos metodológicos, dispõe a respeito da opção metodológica, período de coleta de informações, bases de dados consultadas, quantitativo de trabalhos selecionados, critérios de inclusão e exclusão de produções e trabalhos utilizados.

A apresentação e análise dos dados, destacam e analisam as ideias centrais que integraram a Revisão de Literatura. As considerações finais sintetizam os resultados obtidos por meio dessa pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os capítulos seguintes que compõem a revisão de literatura trazem a caracterização da educação infantil na legislação educacional brasileira, discorre acerca das fases do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos e identifica as brincadeiras infantis.

2.1 A Educação Infantil e sua caracterização na legislação educacional brasileira.

A infância no Brasil só foi percebida após se tornar um problema social. O principal objetivo da educação infantil era servir como apoio para mães que precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos. Ou seja, “era apenas assistencialista vinculadas aos

interesses jurídicos, empresariais, políticos, médicos, pedagógicos e religiosos” (KUHLMANN JR., 2010, p.77).

A intenção de proteger a infância incentivou a criação de várias associações e instituições para ofertar saúde e sobrevivência, direitos sociais e educação. Anteriormente, alternativas foram criadas apenas para atender as crianças das classes menos favorecidas (KUHLMANN JR,1998).

Somente em 05 de outubro de 1988, após a publicação da Carta Magna no Brasil, iniciou-se o compromisso e a luta pelos direitos da criança. A Constituição Federal de 1988 – CF (BRASIL, 1988) foi o marco desse processo, ao determinar no Art.208 o dever do Estado para com a Educação garantindo, por meio das Emendas Constitucionais respectivamente nº 59 de 2006 e 53 de 2006: I “- educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade [...] e V - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”.

Segundo o artigo 227 da CF (BRASIL, 1988) desta legislação:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Dois anos depois da promulgação da CF (BRASIL, 1988) foi instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA, Lei nº 8.069/1990 conciliada aos direitos Universais da Convenção dos Direitos das Crianças promulgada pela Organização das Nações Unidas em 1989, consagrando assim a proteção integral da criança, estabelecida em lei o direito à educação e desenvolvimento pleno da pessoa. (BRASIL,1990).

Na sequência da legislação, em 1996 foi aprovada a LDB nº9.394/1996 (BRASIL, 1996) que no art. 29 estabelece a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, definindo a finalidade deste atendimento como o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” Esta mesma legislação destaca no art.30 que “A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL,1996).

Outro documento, de caráter orientador, que buscou organizar o trabalho pedagógico na Educação Infantil foi o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1988, p. 23). De acordo com este documento:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI documento de caráter mandatório, estabelecem princípios e procedimentos para a organização das propostas pedagógicas, estabelecendo assim que a Educação Infantil aconteça em espaços institucionais, fundamentada nos dois eixos norteadores: as interações e brincadeira (BRASIL, 2009).

O Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014, p.03), outro documento relacionado à educação nacional com prazo vigência de 2014 a 2024 apresenta diretrizes e metas para a educação no Brasil, definindo iniciativas e estratégias para todos os níveis, modalidades e etapas educacionais sendo composto por 20 metas a serem cumpridas nesse período.

A primeira meta do PNE (BRASIL, 2014 p.03) defende:

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Há pouco tempo, em 2017, foi aprovada a BNCC (BRASIL, 2017) tendo como principal objetivo a formação integral da criança. Este documento apresenta seis direitos de aprendizagem a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e estrutura o currículo da Educação Infantil em cinco campos de experiência: O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Em convergência com as DCNEI (BRASIL, 2009), a BNCC (BRASIL, 2017), também ratifica as interações e brincadeira como eixos estruturantes do trabalho pedagógico a ser desenvolvido na Educação Infantil, na direção do desenvolvimento integral da criança.

2.2 Fases do desenvolvimento Infantil

O desenvolvimento infantil é composto pelas experiências adquiridas no meio social que a criança está inserida: família, sociedade, escola, religião. O primeiro ambiente social da criança é a sua casa, com seus familiares e parentes. Quando a criança vai para a creche acontece sua primeira

interação em um ambiente diferente, desfrutando experiências com crianças da mesma idade, de idades diferentes e também com outros adultos (COSTA,2019).

O desenvolvimento infantil na teoria de Piaget(1952) considera 04 fases no que diz respeito a cognição:sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. A primeira fase sensório-motora (0 a 2 anos) vai do nascimento até aproximadamente dois anos de idade. A criança respalda-se exclusivamente em percepções sensoriais e em esquemas motores para perceber e interagir com o mundo à sua volta. O segundo estágio é denominado pré-operatório (2 aos 7 anos): a partir dos dois anos a criança começa a desenvolver a fala, nessa fase a criança usa as informações já adquiridas para realizar suas ações. O pensamento pré-operatório demonstra inteligência nas atitudes e na capacidade mental, em razão disso a lógica da criança é focada em si mesma (DAVIS; OLIVEIRA, 2010).

O estágio operatório concreto (7 aos 11 anos)² para Piaget é uma fase de transformação, em que a criança melhora o desempenho cognitivo, domínio do pensamento lógico e reversível, transformando pensamentos em ações. As crianças demonstram nessa fase, noções de conservação, classificação e seriação, realidade como referência, suas vivências e experiências cotidianas. No estágio operatório formal (12 anos em diante) dos doze anos em diante ocorrem grandes transformações intelectuais, a criança além do domínio da realidade, formula hipóteses, que seguem uma lógica formal, com ações e pensamentos combinados (FORNELLI,2021).

No espaço da creche e pré-escola a criança deverá contar com um ambiente adequado e preparado pensado para estimular seu desenvolvimento. Por isso, a educação infantil e tudo que lhe diz respeito, os professores, os espaços, materiais, rotina, têm fundamental importância para o desenvolvimento infantil. É importante ressaltar que, cada criança é única e se desenvolve de maneira individual, ou seja, cada uma em seu tempo, fatores biológicos e sociais influenciam nesse processo (WALLON, 2007).

Para Wallon o primeiro estágio de desenvolvimento é definido como impulsivo-emocional, refere-se ao primeiro ano de vida. Determina-se pela expressão da afetividade através dos movimentos sem coordenação e pela sensibilidade corporal. Nesse estágio a criança não domina ainda a coordenação motora. Entretanto, a interação com o mundo ao seu redor auxilia para que a mesma desenvolva suas habilidades (CANUTO,2020).

² Apesar de a Educação Infantil estar circunscrita à idade de 0 a 5 anos, optou-se por apresentar as fases de desenvolvimento previstas por Piaget integralmente, buscando não fragmentar o pensamento do autor.

O segundo estágio de desenvolvimento para Wallon é denominado sensório-motor e projetivo, condiz à idade entre 1 e 3 anos, quando a criança já possui o domínio parcial da fala e a marcha, podendo relacionar-se com o mundo ao seu redor. É uma fase onde a inteligência é ressaltada e o mundo externo influencia nos processos cognitivos. Os pensamentos, nesse estágio, muito comumente se projetam em atos motores. (CANUTO,2020).

No terceiro estágio de desenvolvimento Wallon defende como personalismo, referindo-se à idade entre 3 e 6 anos, onde a criança depende das relações afetivas como suporte para formar sua personalidade. O estágio do personalismo é marcado pela formação dos aspectos pessoais da criança, ou seja, da sua personalidade e da autoconsciência. A criança pode apresentar nessa fase uma oposição negativista. (CANUTO,2020).

Wallon define o quarto estágio de desenvolvimento, denominado como categorial, correspondente às idades aproximadas de 6 a 11 anos, há uma grande diferença entre o eu e o outro, estabelecendo uma análise intelectual do mundo ao seu redor. Esse é o estágio onde a inteligência predomina sobre as emoções. Segundo Wallon, a criança desenvolve suas capacidades de memória e atenção voluntária e seletiva, neste estágio a criança começa a separar conceitos concretos e começa o processo de categorização mental onde a criança tem um salto em seu desenvolvimento humano. (CANUTTO,2020).

Para Wallon toda aprendizagem adquirida ao longo da infância“ desagua“ no quinto estágio, da puberdade e adolescência, a partir aproximadamente dos 11 anos, rompendo-se a tranquilidade afetiva e buscando-se novos subsídios para a formação da personalidade. A criança inicia o processo de transformações físicas e psicológicas. Nesse estágio o adolescente passa a desenvolver amplamente sua autoafirmação. Os conflitos internos e externos se fazem presentes nesse momento. (CANUTO,2020,p.17)

Ao contextualizar a Educação Infantil e como se desenvolvem as aprendizagens, observa-se dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas, propostos pelas DCNEI (BRASIL, 2009) e pela BNCC (BRASIL, 2017): as interações e a brincadeira. Portanto, é essencial entender que a criança deve ser o centro do planejamento, ocupando papel ativo na construção de seus conhecimentos, e que por meio das experiências e relações cotidianas se estabelece como sujeito (SMOLE,2000).

Desta forma, vale frisar a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança nesta primeira etapa da Educação Básica. Esta percepção pode ser

identificada nas palavras de Smole; Diniz; Cândido (2000). Segundo estes autores “Enquanto brinca, o aluno amplia sua capacidade corporal, sua consciência do outro, a percepção de si mesmo como um ser social, a percepção do espaço que o cerca e de como pode explorá-lo”. Para a criança a brincadeira é uma forma de desenvolver a sua imaginação, projetando de acordo com seu interesse e suas necessidades para o conhecimento de mundo. Brincando a criança reflete, organiza, constrói, destrói e reconstrói seu mundo (SOUZA,2018,p.13).

2.3 Identificando as brincadeiras infantis e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças

A BNCC (BRASIL, 2017) reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, sendo o princípio e o alicerce do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças das suas relações afetivas familiares para se integrarem a uma nova socialização. A família e a escola dialogando, auxiliam a fase de socialização, potencializando o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

As DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009 (BRASIL, 2009, p.12), em seu Artigo 4º apresentam a criança:

[...] como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura

Esta mesma legislação em seu Artigo 9º, define metodologias pedagógicas para essa etapa da Educação Básica considerando dois eixos norteadores que são as interações e a brincadeira conceituadas pelo documento como experiência em que as crianças podem acumular e absorver conhecimento por meio de ações e interações com colegas e adultos, que promovem a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização.

Assim sendo, atualmente no meio educacional entende-se como recursos pedagógicos indispensáveis na vida das crianças, o jogo e a brincadeira. O brincar, tem um espaço privilegiado na pedagogia e na psicologia há muito tempo, como promotor do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor e emocional da criança. Sabe-se que através das brincadeiras acontecem as primeiras interações sociais (SILVA,2012).

Brincar é movimentar-se, controle e domínio do próprio corpo, inicia-se ainda na barriga da mãe. Ao nascer o bebê já brinca e observa o mundo ao seu redor, a partir dos 4 meses a criança

já consegue segurar objetos e se interessar por objetos além do seu próprio corpo. Quando a criança começa a sentar e percebe o mundo a sua volta, deixa de se interessar apenas pelo próprio corpo e começa a observar os objetos ao seu redor e o que pode fazer com eles, tudo vira brinquedo no seu cotidiano (OLIVEIRA, 2012).

Vigotsky (2009) defende que a brincadeira, possibilita as crianças simbolizarem muito o que vivenciam em seu cotidiano, organizando uma realidade nova de forma criativa através da sua imaginação, reafirmando ainda que a imaginação faz parte do desenvolvimento cultural, referindo-se a brincadeira como papel fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem na infância, através dos brinquedos, livros de história, produções cinematográficas e atividades criativas.

Na educação infantil, o professor tem papel fundamental para proporcionar um ambiente rico para novas brincadeiras e descobertas. Oliveira (2012, p.116) afirma que “Cabe ao professor trabalhar pelo aprimoramento do gesto e enriquecimento do brincar na criança de 0 a 2 anos”, proporcionando o desenvolvimento da motricidade, cultura corporal, gestos e movimentos.

Esta autora destaca também que a partir dos 3 anos espera-se que a criança sinta-se mais segura e tenha autonomia suficiente para não depender do professor como modelo para todas as atividades, percebendo assim os outros colegas da sala como pares e convivendo em grupo.

Oliveira (2012) prossegue ensinando que as brincadeiras na educação infantil precisam proporcionar significado e desenvolvimento. Portanto, é indicado brincar com parlendas, cantigas e brincadeiras tradicionais; ouvir e recontar histórias; explorar objetos e explorar os espaços; dançar e se expressar com o corpo; explorar tintas naturais, massas e misturas; desenhar; imitar animais e pessoas; explorar caixas de imagem, luz e sombra; experiência musical, escutar e produzir música e etc.

Os jogos e as brincadeiras possibilitam de forma lúdica proporcionar que a criança seja capaz de construir seu conhecimento. É de suma importância disponibilizar jogos e brincadeiras que promovam o desenvolvimento, aprimorando os aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, na socialização, na criatividade, comunicação e interação social.(PEREIRA,2022)

Os brinquedos de encaixe trabalham as habilidades motoras finas, habilidades motoras visuais, força das mãos e pulsos e resolução de problemas. Os materiais podem ser de diferentes tipos e até feitos com material reciclado (PEREIRA,2022).

Circuito com balões - O objetivo do jogo é desenvolver a motricidade ampla da criança, a ideia da dinâmica é trabalhar a lateralidade, sentido, direção e espaço, como andar de lado sobre a linha, pular com os dois pés, passar por baixo dos balões (PEREIRA,2022).

Quebra-cabeça trabalha a cognição, a memória, desenvolvimento da coordenação, aumenta a percepção e promove a interação social, ajuda a criança analisar e desenvolver estratégias para a montagem, estimulando o raciocínio lógico e a criatividade (PEREIRA,2022).

Para Kishimoto (2008) o jogo é definido por exemplo pela disputa de uma partida de jogo de xadrez, um gato que empurra uma bola de lã, um tabuleiro com piões e uma criança brincando de boneca. Portanto, jogo, brinquedo e brincadeira tem significados diferentes, mas a mesma função. Há regras em todos os jogos, regras explícitas como no xadrez e regras implícitas nas brincadeiras de faz-de-conta.

As brincadeiras cantadas também são fundamentais na Educação Infantil para desenvolver a consciência corporal, trabalhar sons e movimentos seguindo a BNCC (BRASIL, 2017). Algumas crianças já aprendem em casa cantigas como: “Atirei o pau no gato”; “Boi da cara preta”; “Borboletinha”; “Pirulito que bate-bate ”; “O sapo não lava o pé” entre outras como “Barata”; “Ciranda Cirandinha”; “A Canoa Virou”; “Caranguejo”; “Adoleta”; “Ai bota aqui, aí bota ali o seu pezinho ”; “Cai, cai Balão”; “Alecrim”; entre outras. A escola pode vir a enriquecer esse processo com a prática de novas cantigas e a revitalização das cantigas já conhecidas (GONÇALVES,2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, buscou investigar as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento infantil das crianças na educação infantil. A abordagem qualitativa é definida como “ Análise de texto e material audiovisual, descrição e análise de temas e significado profundo de resultados” (LAKATOS; MARCONI, 2010, pg.296).

Trata-se assim de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de fontes disponíveis, como documentos impressos, artigos científicos, livros, teses, dissertações. Durante o período de agosto a outubro de 2022 foram realizadas buscas de estudos científicos e trabalhos acadêmicos dirigidos à temática da pesquisa nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Repositório Institucional da UNB, Repositório Institucional da UFSC, Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC),

Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Anais do CONEDU ,além de livros físicos e digitais que discorriam a ideia dos principais estudiosos e teóricos acerca da temática analisada.

Foram ainda considerados trabalhos apresentados em livros cujas publicações inseriram-se no período de 1999 a 2021. Igualmente foi considerada a legislação atual que aborda direta ou indiretamente o brincar na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.

Para a realização desse movimento foram utilizados os seguintes termos de busca: brincar, desenvolvimento e educação infantil. Essa busca resultou em 02 teses, 10 monografias, 30 artigos, 15 livros e 6 documentos federais e/ou distritais dirigidos à área educativa.

Após a identificação das produções acima, procedeu-se à leitura, análise e seleção daquelas que diziam respeito diretamente às questões propostas na presente pesquisa, resultando três monografias, um artigo, doze livros, duas revistas e seis documentos federais e distritais, voltados à área educativa. Totalizando vinte e quatro produções utilizadas.

Em seguida procedeu-se à organização e categorização das temáticas e à redação dessa pesquisa cuja discussão e análise dos dados são apresentados a seguir.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Por muitos anos as escolas que atendiam crianças eram meramente assistencialistas para atender os filhos de operárias (KUHLMANN JR., 2010).Somente em 05 de outubro de 1988, após a publicação da Carta Magna no Brasil, iniciou-se o compromisso e a luta pelos direitos da criança. A Constituição Federal de 1988 – CF (BRASIL, 1988) foi o marco desse processo, ao determinar no Art.208 o dever do Estado para com a Educação garantindo, por meio das Emendas Constitucionais respectivamente nº 59 de 2006 e 53 de 2006: I “- educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade [...] e V - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”.

Dois anos depois da promulgação da CF (BRASIL, 1988) foi instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA, Lei nº 8.069/1990 conciliada aos direitos Universais da Convenção dos Direitos das Crianças promulgada pela Organização das nações unidas em 1989, consagrando assim a proteção integral da criança, estabelecida em lei o direito à educação e desenvolvimento pleno da pessoa. (BRASIL,1990).

Na sequência da legislação, em 1996 foi aprovada a LDB nº9.394/1996 (BRASIL, 1996) que no art. 29 estabelece a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, definindo a finalidade deste atendimento como o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade “ em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” Esta mesma legislação destaca no art.30 que “A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL,1996).

Há pouco tempo, em 2017, foi aprovada a BNCC (BRASIL, 2017) tendo como principal objetivo a formação integral da criança. Este documento apresenta seis direitos de aprendizagem a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e estrutura o currículo da Educação Infantil em cinco campos de experiência: O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A criança segundo Piaget se desenvolve através das relações que estabelece e a troca de conhecimentos. Nesse sentido é importante lembrar que o espaço da escola na educação infantil deve estimular e favorecer essa interação, promovendo a construção cognitiva.

O desenvolvimento infantil na teoria de Piaget considera 04 fases no que diz respeito a cognição: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Sensório-Motor(0 a 2 anos) nessa fase a criança explora seu meio através dos esquemas motores, ausência da função semiótica. Pré-operatório(2 a 7 anos) a criança simboliza, diferencia significados, imita gestos e é capaz de assimilar sujeito e objeto. Operatório concreto(7 a 11 anos) inteligência operatória concreta, pensa e realiza. Operatório formal (a partir de 12 anos) já adolescente, tem estruturas intelectuais e raciocínio hipotético (DAVIS;OLIVEIRA,2010).

Wallon divide de maneira diferente de Piaget as idades e as fases do desenvolvimento, chamando assim de estágios. Estágio impulsivo-emocional(0 a 1 ano) refere-se ao primeiro ano de vida, determina-se pela expressão da afetividade através dos movimentos sem coordenação e pela sensibilidade corporal. Estágio sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos) quando a criança já possui o domínio parcial da fala e a marcha, podendo relacionar-se com o mundo ao seu redor. Estágio personalista (3 a 6 anos) onde a criança depende das relações afetivas como suporte para formar sua personalidade. Estágio categorial (6 a 11 anos) quando há uma grande diferença entre o eu e o outro, estabelecendo uma análise intelectual do mundo ao seu redor. Estágio da puberdade e

adolescência (a partir dos 11 anos) quando rompe a tranquilidade afetiva e buscam novos subsídios para a formação da personalidade (CANUTO,2020).

A brincadeira possibilita as crianças representarem suas experiências diárias, produzindo criatividade através da sua imaginação, segundo Vigotsky (2009). O autor observa que a brincadeira tem papel fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem na infância, através dos brinquedos, livros de história, produções cinematográficas e atividades criativas.

Nessa mesma direção, Silva (2012) e Oliveira (2012) atribuem importância à brincadeira uma vez que promovem o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor e emocional da criança. O pensamento de ambos confere o que determina a LDB (BRASIL, 2009) tendo em vista que esta legislação prevê que é que através do brincar a criança desenvolve as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural (BRASIL,2009)

Associado ao pensamento de Silva (2012) Oliveira (2012) Vigotsky (2009) e Sousa (2018) que afirmam que a Educação Infantil tem fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança e a formação do sujeito, brincando a criança: reflete, organiza, constrói, destrói e reconstrói seu mundo. As afirmações destes autores estão em concordância com as DCNEI (BRASIL, 2009) que define a criança como um sujeito histórico e de direitos que a partir das interações e brincadeiras constroem sua identidade, conhecimentos e desenvolvem-se integralmente.

Não obstante, o desenvolvimento das crianças pode ser compreendido de forma diferente entre os autores. Wallon (2007) destaca que cada criança é única e se desenvolve de maneira individual. Para esse autor, cada criança desenvolve em seu tempo, fatores biológicos e sociais influenciam nesse processo. Esse mesmo aspecto da observação também é considerado nas argumentações de Piaget (1999) e Fornelli (2021). Os autores não demonstram diferenças ao que defendem e asseguram que as crianças aprendem com sua realidade como referência, suas vivências e experiências cotidianas.

Reconhecendo a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento das aprendizagens na primeira etapa da Educação Básica, Oliveira (2012) e Silva (2012) ressaltam que as brincadeiras na educação infantil precisam proporcionar significado e desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a importância do brincar no processo de desenvolvimento integral da criança aponta as mais diversas abordagens existentes. Como pode-se observar durante o levantamento bibliográfico, muitos estudiosos concebem as brincadeiras como uma forma de promover melhor os estímulos para o desenvolvimento infantil. A legislação educacional brasileira define as interações e brincadeira como eixos estruturantes do trabalho pedagógico a ser desenvolvido na Educação Infantil, na direção do desenvolvimento integral da criança.

Sendo assim, os dados analisados a partir da pesquisa bibliográfica foram relevantes para a conclusão deste trabalho, pois percebeu-se com os diversos estudos feitos pelos autores pesquisados que a criança se desenvolve através das relações que estabelece, promovendo assim a troca de conhecimentos. Foi comprovado que o espaço da escola na Educação Infantil estimula e favorece essa interação, promovendo suas habilidades cognitivas, contribuindo para o processo de desenvolvimento integral da criança.

O estudo permitiu compreender que o brincar é significativo para que a criança possa conhecer, construir e desenvolver-se. É, portanto, na busca de novas maneiras que estimulem de forma significativa o brincar na educação infantil, que conseguiremos uma educação de qualidade. Concluiu-se a importância do brincar livre, dos jogos, brinquedos de encaixe e brincadeiras cantadas para a construção das habilidades cognitivas, motoras e sociais.

Portanto, fundamentado na presente pesquisa a brincadeira contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil promovendo assim o benefício social, cognitivo, físico, intelectual e afetivo. Quanto mais espaço lúdico proporcionarmos, mais alegre, espontânea, criativa, autônoma e desenvolvida será a criança. Proponho, entretanto, aos educadores infantis, transformar o brincar em trabalho pedagógico para que experimentem, como mediadores, o verdadeiro significado do desenvolvimento integral com muitas brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 de ago.2022

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm Acesso em: 25 de ago.2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acesso em: 25 de ago.2022

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de dezembro de 2009.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm
Acesso em: 28 de set.2022

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 29 de set.2022

COSTA, Celia Jeane Silva da. **A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança**. 2019. Disponível em:

<https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3243> Acesso em: 28 de set.2022

CANUTO, Natalia Oliveira. **Wallon: afetividade no desenvolvimento da criança**. 2020.

Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/855> Acesso em: 18 de out.2022

DAVIS, C.L.F; OLIVEIRA, Z.M.R. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez,2010.

FORNELI, P.M. **Revista SL Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1-776, mar. 2021

GONÇALVES, Martha; VINHA, Marina. Cantigas de roda e brincadeiras cantadas: o lúdico e sua contribuição para educação infantil. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 6, n. 11, p. 73-85, 2018.

Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/8080> Acesso em: 18 de out.2022

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo e brincadeira**.5.reimp.São Paulo: Cengage,2008, p.1-11.

KUHLMANN JR. Moysés, M. **A circulação das ideias sobre a educação das crianças; Brasil, início do século XX**. In: KUHLMANN JR., M.; FREITAS, M. C. de. (Orgs.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2010.

KUHLMANN, J. M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Ed. Mediação, Porto Alegre, 1998.

LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 07 out. 2022.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. São Paulo. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 07 out. 2022.

OLIVEIRA, Z.M.R. **Currículo na Educação Infantil: dos conceitos teóricos à prática pedagógica**. Salvador: Sooffset, 2014.

OLIVEIRA, Z.M.R. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PEREIRA, Pricylla Borges. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4593>
Acesso em: 18 de out. 2022

SILVA, Anamaria Santana. “**Quem quer conversar sobre brincadeira põe o dedo aqui**”. Campinas, SP: Mercado de letras, 2012.

SMOLE, Kátia Stocco (org.); DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, Cláudia Flor de. **A importância do brincar e do aprender das crianças na Educação Infantil**. Psicologia Educacional. Unopar. Rolim de Moura/RO. 2018.
Disponível em: <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3243> Acesso em: 24 set. 2022

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução Claudia Berliner; revisão técnica Izabel Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Agradecimentos

Primeiramente sou grata a Deus e a Nossa Senhora, pela minha vida e por sempre me ajudarem em todos os obstáculos no decorrer do curso, por terem me permitido alcançar esta etapa tão almejada e sonhada da minha vida, minha graduação. Agradeço a minha família pelo apoio que sempre me deram, em especial ao meu esposo Renato que sempre me incentivou e investiu na

minha formação, aos meus filhos João Pedro, Maria Luiza e Artur Filipe que foram meus maiores incentivadores e sempre me motivaram a prosseguir com coragem e determinação para que eu pudesse conquistar esse objetivo, o meu amor e gratidão por tudo. Aos meus pais Joeldir e Marineide por toda ajuda, apoio e compreensão. Sem vocês eu não teria conseguido chegar até aqui. À professora orientadora Doutora Maria Theresa de Oliveira Corrêa, sou grata pela paciência, apoio, compreensão e seu carinho que me ajudaram na elaboração deste trabalho, suas contribuições foram essenciais para que eu conseguisse concluir o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com sucesso. À coordenadora do curso de pedagogia Professora Mestre Eusiléa Pimenta Roquete Severiano por todo seu apoio, carinho e dedicação que muitas vezes foram meu maior alicerce durante minha trajetória acadêmica. A todos os professores e professoras da Uniceplac, que fizeram parte de todo o meu processo ensino-aprendizagem, contribuíram com seus ensinamentos e tiveram grande parcela para o meu crescimento e desenvolvimento acadêmico. Aos meus colegas de turma por toda ajuda e parceria, em especial às minhas “Luluzinhas” que foram sempre meu suporte nos momentos difíceis e companheiras fiéis de trabalho.

A todos, minha gratidão!